

INFORMATIVO TÉCNICO

Programa de Logística Verde Brasil



Expandindo a Agenda de Sustentabilidade na Logística com Outras Ações de Boas Práticas.

Realização: Vitor Olavo

A busca por uma logística mais sustentável tem se tornado um pilar fundamental para empresas que almejam eficiência, reduzir custos e promover um impacto ambiental positivo. O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) tem mapeado e promovido boas práticas que visam otimizar as operações de transporte de carga, gestão de estoque e processamento de pedidos, elementos cruciais da cadeia logística. Um de nossos documentos anteriores, por exemplo, destacou 22 boas práticas, que abordam desde a manutenção preventiva de veículos até a otimização de rotas e a transferência modal, evidenciando o potencial de transformação dessas ações.

É nesse contexto que se torna essencial explorar um leque ainda maior de ações para fortalecer a agenda de sustentabilidade na logística.

O mercado logístico está em constante evolução, impulsionado por tendências como a economia circular, o avanço tecnológico e uma crescente cobrança por relatórios de sustentabilidade e desempenho ESG. Consumidores e investidores buscam cada vez mais por empresas que demonstram compromisso real com a sustentabilidade, e isso se traduz na adoção de boas práticas certificáveis e na integração de princípios verdes em todas as etapas da cadeia de suprimentos.

A simples conformidade regulatória já não é suficiente. Para se manterem competitivas e relevantes, as empresas precisam inovar e incorporar soluções que gerem valor ambiental, social e econômico. Ir além das práticas já consolidadas significa explorar novas oportunidades de otimização, reduzir a pegada de carbono de forma mais abrangente e fortalecer a imagem da empresa como um agente responsável e à frente de seu tempo.

A expansão da agenda de sustentabilidade na logística envolve a integração de ações que complementam as 22 práticas já conhecidas, abrangendo o processamento de pedidos, a gestão de estoque e, claro, o transporte. Nesse sentido, novas abordagens vêm sendo adotadas por empresas que buscam elevar sua maturidade ambiental. Um dos pilares dessa ampliação está na gestão eficiente de recursos. A recapagem de pneus, por exemplo, prolonga sua vida útil e reduz a necessidade de novos insumos, enquanto a gestão adequada dos pneus inservíveis evita o descarte irregular, promovendo a reciclagem e a economia circular. Outro exemplo está no reuso de água em operações logísticas, sobretudo em centros de distribuição, onde atividades como lavagem de veículos e manutenção de instalações consomem grande volume hídrico. A implantação de sistemas de reuso de água da chuva ou de águas cinzas gera economia significativa e mitiga a pressão sobre os recursos naturais.

Outro vetor de expansão está na infraestrutura energética. A adoção de sistemas fotovoltaicos em telhados de armazéns, escritórios logísticos e pátios operacionais permite suprir parte da demanda elétrica com fonte renovável, enquanto a substituição de lâmpadas por tecnologia LED e o controle automatizado de climatização contribuem para maior eficiência energética. No âmbito do processamento de pedidos, a automação e digitalização ganham destaque. A eliminação do papel por meio de sistemas integrados de gestão, assinatura digital e digitalização de notas fiscais reduz significativamente o consumo de recursos e o tempo de processamento.



Na esfera operacional, novas alternativas estão surgindo para reduzir o impacto ambiental direto de insumos e equipamentos. O uso de lubrificantes e fluidos biodegradáveis em frotas e empilhadeiras, por exemplo, minimiza os danos em caso de vazamentos. Já a logística reversa de resíduos e embalagens permite recuperar materiais como óleo usado, baterias e embalagens pós consumo, reinserindo-os no ciclo produtivo e fortalecendo a responsabilidade pós-venda. Essas ações têm impacto direto tanto no transporte quanto na gestão de estoque, contribuindo para cadeias mais circulares.

Iniciativas voltadas ao design de embalagens e armazenagem também vêm ganhando relevância. O uso de paletes retornáveis e embalagens reutilizáveis, por exemplo, reduz não só o volume de resíduos gerados, como também o custo operacional ao longo do tempo. Já no âmbito humano, treinamentos ambientais com foco em eco-driving avançado ajudam a reduzir o consumo de combustível e as emissões, além de contribuírem para uma condução mais segura. Diferentemente do eco-driving convencional, o treinamento avançado envolve o uso de telemetria e feedback contínuo, elevando o desempenho dos motoristas.

Com o avanço da eletrificação da frota, a instalação de estações de recarga para veículos elétricos torna-se uma infraestrutura essencial. Ter pontos de recarga em centros de distribuição, garagens ou postos parceiros permite operações mais limpas e confiáveis, especialmente para entregas urbanas de curta distância. Finalmente, uma prática estratégica para a sustentabilidade na logística é a avaliação ESG de fornecedores. Ao incluir critérios ambientais, sociais e de governança nos processos de contratação de transportadoras, operadores logísticos e armazenadores, as empresas fortalecem toda a cadeia de suprimentos e asseguram que os compromissos assumidos sejam refletidos também nos seus parceiros.

Referências

OLIVEIRA, Cintia Machado de; D'AGOSTO, Márcio de Almeida. Guia de Referência em Sustentabilidade: boas práticas para o transporte de carga. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável, 2017.

D'AGOSTO, Márcio de Almeida, MARUJO, Lino. Guia de excelência em sustentabilidade: boas práticas para o transporte de carga. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável – IBTS, 2025.

